

ANÁLISE DISCURSIVA DA PALAVRA “FEMINISMO” NA VERSÃO ON-LINE DO DIÁRIO PORTUGUÊS JORNAL DE NOTÍCIAS

GABRIELA SCHANDER BRAGA¹; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabischander@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A retratação da mulher, as análises de suas representações e os discursos de gênero são temas latentes e permanentes na sociedade. Os temas do feminismo contemporâneo perpassam fundamentações teóricas que encontram respaldo em teorizações ainda sobre a necessidade do voto até as questões atuais, geralmente referenciadas às problemáticas das construções sociais.

A partir do posto cenário de lutas feministas, e às discussões no Brasil e no mundo que abordam as mais variadas pautas - que culminam na factualidade do gênero feminino ainda estar em posição inferior -, sente-se a necessidade de discorrer sobre o assunto. Portanto, o presente trabalho visa realizar uma análise discursiva do uso da palavra “feminismo” pela versão on-line do diário impresso português Jornal de Notícias, a fim de perceber de que maneira o movimento é abordado por uma das mídias de maior circulação no país luso.

A partir da compreensão da importância de tratar sobre a representação que a mídia tradicional confere a grupos específicos, e, em especial, minorias políticas, entende-se a pesquisa qualitativa na área das ciências sociais aplicadas como um significativo meio de análise e discussão para a pesquisa acadêmica.

Para execução da pesquisa, a mesma será baseada na Análise do Discurso de linha francesa como dispositivo teórico e analítico, buscando aporte metodológico em ORLANDI (2007). A fim de perceber os conceitos referentes aos processos discursivos estabelecidos, utiliza-se DRESCH (2003) e ORLANDI (2007) sobre o conceito de ideologia, BEAUVOIR (1967) e BUTLER (2003) sobre gênero, GHON (1997) e DIANI (1992) a respeito da concepção de movimento social e HAJE (2003) sobre o feminismo na mídia. Como o enfoque é a versão on-line de um veículo impresso, dada as configurações atuais surgidas da mudança preconizada pelo ciberjornalismo, usam-se como base SCHWINGEL (2008), CANAVILHAS (2012) e SALAVERRÍA (2003) acerca do assunto. Mais especificamente em terras lusas, MAGALHÃES (2014) apresenta referências específicas ao objeto empírico utilizado. À medida que a discussão teórica avançar, compreendendo a história dos feminismos portugueses, articulada a uma aplicação de técnica qualitativa sobre os dados coletados, pretende-se delimitar categorias a serem analisadas.

O objetivo do trabalho, portanto, é realizar uma análise das reportagens, artigos de opinião e publicações que apresentam a palavra pesquisada, bem como identificar de que forma são construídos os discursos em se tratando da abordagem específica da luta feminista. A partir disso, pretende-se compreender os contextos em que o feminismo é exposto no objeto pesquisado, bem como que se consiga estabelecer relações históricas, sócias e culturais entre o feminismo em Portugal e sua veiculação em um dos diários de grande circulação.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para pesquisa será baseado na Análise do Discurso de linha francesa, de acordo com os preceitos de ORLANDI (2007).

Diferente da Análise de Conteúdo, que responde a pergunta “o que”, a Análise do Discurso busca responder o “como” se dá o objeto analisado. Além disso, não vê a transmissão da informação de forma linear emissor-receptor, entendendo que há um processo de significação que se realiza entre ambos os sujeitos do processo comunicativo. Também, de acordo com ORLANDI (2007), não é emitida mera informação, mas, a partir do mesmo, “processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc” (ORLANDI, 2007, p.21).

Dessa maneira, as palavras não apresentam sentido nelas mesmas, mas sim, nas formações discursivas em que estão inseridas. No discurso, elas são representadas como formações ideológicas. A ideologia aqui tratada, em perspectiva de Pêcheux (filósofo fundador da Análise de Discurso francesa, nos anos 1960), “é a condição para a constituição dos sujeitos e dos sentidos” (ORLANDI, 2007, p. 46). Assim, não há sentidos sem sujeitos e não há sujeitos sem ideologia, portanto, conceito essencial para a metodologia utilizada.

Outra função importante a ser levada em conta durante as análises é o não-dito, já que “o dizer tem relação com o não dizer” (ORLANDI, 2007, p. 82). Dessa forma, o silêncio representa esse não-dito, podendo ser fundador, no qual faz com que o dizer signifique algo ou constituinte da política do silêncio.

A partir da metodologia apresentada, o corpus de análise serão as reportagens que apresentam a palavra “feminismo” na composição do texto. A luz da teoria, o dispositivo analítico se norteará a partir da formulação geral da questão “Qual o discurso do Jornal de Notícias ao empregar a palavra feminismo?” e, após, subquestões que poderão ser divididas em categorias de acordo com os usos encontrados.

Em razão de o presente trabalho estar em fase de andamento, não é possível inferir exatamente as categorias que serão trabalhadas, já que as mesmas só serão escolhidas após a primeira análise geral do corpus de reportagens que são objeto da pesquisa. Após essa etapa, serão qualificadas de acordo com a temática principal da matéria analisada (exemplo: manifestações, feminismo a partir da perspectiva da moda, datas comemorativas, como também se positiva, negativa, superficial, aprofundada, etc.).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase de execução. Em se tratando de um trabalho de conclusão de graduação, até o presente momento de escrita do resumo, o referencial teórico vem sendo desenvolvido.

Ao longo da história, os meios de comunicação mudam sua configuração de acordo com os novos contextos que emergem. O ciberjornalismo, resultado de uma convergência multimídia de quatro dimensões, a saber: empresarial, tecnológica, profissional e comunicativa (SALAVERRÍA, 2003), tem sua primeira fase determinada, de acordo com SCHWINGEL (2008), pela transposição do conteúdo impresso para o online. Esse é o caso do objeto empírico pesquisado, o Jornal de Notícias, o qual passou para a plataforma on-line em 1995 e é pioneiro no ciberjornalismo português, segundo MAGALHÃES (2014). Além disso, o mesmo é um dos jornais que melhor exploram as potencialidades oferecidas pela internet, o que corrobora para a escolha da opção on-line, visto que dessa

maneira há uma análise mais diferenciada e com mais multimidialidade que a versão impressa.

Já em relação ao feminismo enquanto movimento social, atualmente, sabe-se que vigora a sua quarta fase, muito em função do advento da internet. O mesmo configura-se enquanto um movimento social já que é caracterizado por uma rede de interações em que os indivíduos – no caso, as mulheres – são capazes de constituir a própria identidade coletiva enquanto grupo. Isso vai ao encontro do paradigma definido por DIANI (1992), que entende os movimentos sociais como redes interacionais informais em que há uma pluralidade de indivíduos que se engajam em um conflito político ou cultural e que são capazes de constituir uma identidade coletiva compartilhada.

Sobre o conceito de ideologia, sabe-se que o mesmo apresenta significados amplos e é designado por diversos/as estudiosos/as das mais variadas linhas teóricas. Porém, o aqui utilizado baseia-se segundo a perspectiva de ORLANDI (2007) e DRESCH (2003), os quais entendem que para a constituição dos sujeitos e dos sentidos, a ideologia é o ponto de partida, a condição e a principal fonte para tal. Dessa maneira, a mesma se constitui enquanto processos que interpelam as formações sociais em uma estrutura social maior, se apresentando por meio de mecanismos próprios de dominação e resistência. Apresentando sua manifestação concreta no discurso – principal fonte da análise da pesquisa -, o conceito é visto como uma prática significativa que é materializada nas formações sociais e na relação dos efeitos do sujeito com a língua, com a história e com o mundo - assim tornando-a significativa.

Ainda, a questão de gênero, por ser a temática central motivadora da pesquisa, deve ser discutida segundo o aporte teórico de BEAUVOIR (1967), o qual expõe as ideias do Um sobre o Outro, no caso a subordinação da mulher em relação ao homem. O contraponto trazido pelo pós-modernismo de BUTLER (2003) que entende gênero enquanto um processo performativo, não preconizado na biologia e sim nas práticas cotidianas e nos comportamentos, também contribui para a elaboração da formulação de um pensamento que busca discutir os processos formativos das subjetividades, usando dessa dicotomia da submissão e do processo performativo a fim de que se estabeleça uma conversa entre as mesmas e um embasamento para a problemática de gênero.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho busca ser uma contribuição para a área dos estudos entre gênero e comunicação que vem sendo desenvolvidos desde a década de 90 no Brasil. Além disso, em se tratando de uma análise de um veículo de outro país, acaba por ser um possível objeto comparativo para posteriores pesquisas, a fim de perceber como são produzidos os discursos na mídia tradicional portuguesa e brasileira, por exemplo.

Espera-se, ainda, que sejam apreendidos e discutidos conceitos não só com autores/as na área específica do jornalismo, como também os/as que estabelecem teorias sobre as noções de movimento social, ideologia e gênero.

Por fim, como já citado anteriormente, ainda não é possível inferir quais são as análises discursivas realizadas pelo Jornal de Notícias, sendo esse uma tarefa a ser concluída.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CANAVILHAS, João. Da remediação à convergência: um olhar sobre os media portugueses. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 7-21, 2012.
- DIANI, Mario. The concept of social movement. **The Sociological Review**, v. 40, n. 1, p. 1-25, 1992.
- Dresch, Márcia. Ideologia – um conceito fundante na/da Análise do Discurso – considerações a partir do texto Observações para uma teoria geral das ideologias, de Thomas Herbert. In: I SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO, 1., 2003, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em <<http://www.analisedodisco. ufrgs. br/anaisdosead/sead1.html>>. Acesso em: 1 mar. 2017.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997. 384 p.
- HAJE, Lara. Esferas públicas feministas na Internet. **Logos: comunicação e universidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.88-105, 2003.
- MAGALHÃES, Bárbara. **As potencialidades da internet no jornalismo digital** – Jornal de Notícias VS Diário de Notícias. 2014. 93 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2014.
- ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise De Discurso**: princípios & procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.
- SALAVERRÍA, Ramón. Convergencia de los medios. **Revista Latinoamericana de Comunicación CHASQUI**, Quito, n. 81, p. 32-39, mar. 2003.
- SCHWINGEL, Carla. **Sistemas de produção de conteúdos no ciberjornalismo**: a composição e a arquitetura da informação no desenvolvimento de produtos jornalísticos. 2008. 344 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.